A FORMAÇÃO INTEGRADA EM LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA: O CASO DO CURSO DE FORMAÇÃO EM GEOGRAFIA DA FCT-UNESP

Rodrigo Simão Camacho

FAIND – Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Dourados, MS. E-mail: rogeo@ymail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de analisar a formação de licenciados e de bacharéis em geografia numa perspectiva crítica, tendo como estudo de caso o curso de formação de geógrafos licenciados e bacharéis da FCT-UNESP. Tendo como parâmetro de análise uma pesquisa desenvolvida (entre 2010 e 2014) acerca do Curso Especial de Graduação em Geografia convênio INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), UNESP-FCT (Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências e Tecnologia) e ENFF (Escola Nacional Florestan Fernandes). Como metodologia, por meio da leitura dos documentos: Projeto Político-Pedagógico do Curso Especial de Graduação em Geografia: licenciatura e bacharelado e do Relatório da 1ª etapa do Curso Especial de Graduação em Geografia e da discussão teórica sobre a Formação do Profissional em Geografia da Helena Copetti Callai (2003), fizemos uma análise acerca da Formação de Licenciados e Bacharéis em Geografia na FCT-UNESP.

Palavras-chave: Licenciatura; Bacharelado; Geografia; UNESP; Ensino de Geografia.

THE INTEGRATED FORMATION BACHELOR AND LICENSE IN GEOGRAPHY: THE CASE OF THE COURSE OF FORMATION IN GEOGRAPHY OF THE FCT-UNESP

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the formation of license and bachelors in geography from a critical perspective, have as a case study the course of formation geographer's of the FCT-UNESP. Having as analysis parameter a developed study (between 2010 and 2014) about the Special Course Undergraduate Geography agreement INCRA (National Institute of Colonization and Agrarian Reform), PRONERA (National Education Program in Agrarian Reform), UNESP-FCT (University Estadual Paulista, Faculty of Science and Technology) and ENFF (National School Florestan Fernandes). The methodology by reading the documents: Special Course of Political-Pedagogical Project Undergraduate Geography: license and bachelor's and Report of the 1st Special Course step Undergraduate Geography and theoretical discussion of the professional formation in Geography of the Helena Copetti Callai (2003), we made an analysis of the Formation Licensed and Bachelor of Geography at FCT-UNESP.

Keywords: License; Bachelor; Geography; UNESP; Teaching of Geography.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é o de analisar a formação de licenciados e de bacharéis em geografia numa perspectiva crítica, tendo como estudo de caso o curso de formação de geógrafos licenciados e bacharéis da FCT-UNESP. Tendo como parâmetro de análise uma pesquisa desenvolvida (entre 2010 e 2014) acerca do Curso Especial de Graduação em Geografia convênio INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), UNESP-FCT (Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências e Tecnologia) e ENFF (Escola Nacional Florestan Fernandes).

Na primeira parte deste artigo, apresentamos a nossa perspectiva do que entendemos ser de maneira teórica-metodológica e política-ideológica o ensino de geografia. Apontando para a possibilidade de construção de uma geografia que instrumentalize os educandos a pensarem a sociedade a partir do conflito de classes com a possibilidade de intervir de maneira transformadora no espaço geográfico.

Na segunda parte do artigo, trazemos algumas informações acerca do curso de Graduação em Geografia da FCT-UNESP. Inicialmente, trazemos um histórico desde a formação do campus da FCT e de fundação do curso de geografia no campus até os dias atuais. Em seguida, fazemos um debate acerca da licenciatura e do bacharelado em Geografia a partir de Helena Copetti Callai (2003).

METODOLOGIA

Por meio da leitura dos documentos: Projeto Político-Pedagógico do Curso Especial de Graduação em Geografia: licenciatura e bacharelado e do Relatório da 1ª etapa do Curso Especial de Graduação em Geografia e da discussão teórica sobre a Formação do Profissional em Geografia da Helena Copetti Callai (2003), fizemos uma análise acerca da Formação de Licenciados e Bacharéis em Geografia na FCT-UNESP.

POR UM ENSINO DE GEOGRAFIA CRÍTICA

Para Ariovaldo Umbelino de Oliveira (1994), a Geografia propicia o entendimento de alguns conceitos advindos das ciências humanas: economia, política, sociologia, antropologia e das ciências da natureza: geologia, geomorfologia, climatologia etc. Com a compreensão da realidade enquanto uma unidade dinâmica e contraditória entre sociedade e natureza, a Geografia permite visualizar os territórios/territorialidades produzidos pela sociedade capitalista-classista-globalizada que se apropria de maneira predatória da natureza.

Esta perspectiva geográfica de leitura da realidade traz muitas contribuições para o entendimento das contradições e conflitualidades territoriais produzidas na sociedade sob o modo de produção capitalista. Neste sentido, ela permite ao educando o entendimento crítico a respeito da sua própria realidade, construindo uma compreensão da essência constitutiva dos processos territoriais. De acordo com Noemia Ramos Vieira (2004) o contato com o conhecimento científico geográfico construído sobre sua própria realidade permite que o estudante adquira a capacidade de conhecê-la e compreendê-la criticamente, ou seja, ocorre a conscientização do indivíduo acerca de sua realidade espacial e de seu papel social dentro dessa realidade. Ou seja, o objetivo é o de favorecer a transformação do educando num cidadão ligado à comunidade a que pertence (CALLAI, 2001; CAMACHO, 2008).

A ciência geográfica ao permitir o entendimento do espaço, é capaz de instrumentalizar o educando para que exerça de fato a sua cidadania (CALLAI, 2001). Nesta perspectiva, a Geografia enquanto ciência, e em sua análise da territorialização produzida por nossa sociedade capitalista, cabe um papel singular no auxílio para a transformação social, ou seja, instrumentalizar os alunos para que possam pensar criticamente a realidade possibilitando um processo de mudança social (CALLAI, 2001; CAMACHO, 2008). Assim, a Geografia deve desenvolver no estudante a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar/refletir/indagar criticamente sobre a realidade com o objetivo de fomentar uma ação transformadora sobre essa realidade (OLIVEIRA, 1994; CAMACHO, 2008).

De acordo com Noemia Ramos Vieira (2004), o papel da formação geográfica dos sujeitos no processo de transformação social se dá de forma indireta, é auxiliando os indivíduos a visualizarem as contradições presentes na realidade na qual estão inseridos e, consequentemente, instrumentalizando-os a pensarem formas concretas de superação dessas contradições. O conhecimento da Geografia deve servir como instrumentalização dos oprimidos para que sejam capazes de perceber a exploração capitalista da qual são vítimas, bem como, entender quem são os responsáveis por essa exploração e quais as estratégias que podemos nos utilizar a fim de rompermos com essa lógica dominante (CAMACHO, 2008). Nesta perspectiva, concordamos com Luiz Carlos Batista (1995) quando diz que a Geografia deve servir para que os oprimidos percebam as estratégias daqueles que dominam.

A partir da perspectiva teórica-política-ideológica-utópica que assumimos a favor das classes subalternas, a Geografia deve servir para construir uma outra realidade, sendo direcionada a explicar as contradições e denunciar as desigualdades presentes nas produções territoriais. Explicar que o território é produzido pela sociedade em movimento,

continuamente/dinamicamente/historicamente. Nesta dinâmica de produção espacial existem interesses antagônicos/classistas que devem ser revelados. A Geografia deve esclarecer “[...] como as sociedades produzem o espaço, conforme seus interesses em determinados momentos históricos e que esse processo implica uma transformação contínua”. (OLIVEIRA, 1994, p.142). Ao conseguir cumprir este objetivo, a Geografia poderá contribuir para possíveis modificações e aprimoramento da nossa sociedade (VIEIRA, 2004).

A Geografia que defendemos é aquela capaz de revelar a essência dos fatos e que auxilie na mudança social por meio da conscientização dos sujeitos-estudantes a respeito das contradições do capitalismo e de sua natureza classista e exploradora. Incutindo nos educandos a postura crítica necessária a atuação interventora do indivíduo diante da sociedade (CAMACHO, 2008). Concordamos com Ariovaldo Umbelino de Oliveira que a Geografia que buscamos é aquela “[...] comprometida com o homem e a sociedade; não com o homem abstrato, mas com o homem concreto, com a sociedade tal qual ela se apresenta, **dividida em classes com conflitos e contradições**. E contribua para a sua **transformação**”. (OLIVEIRA, 1994, p.143, grifo nosso).

A capacidade de conhecimento emancipatório presente na Geografia se deve ao fato de possuir uma relação intrínseca com a realidade. Para Ruy Moreira (1994), sua importância está relacionada ao fato de **a Geografia fazer parte da vida humana**, a partir do próprio fato de que todo dia vivenciamos a Geografia em nossos percursos geográficos. É no próprio cotidiano que se constitui o espaço geográfico, a partir de uma combinação de lugares e de relações entre lugares. Dessa forma, é que é constituído o espaço de existência dos homens, que pode ser a nossa casa, a escola, a igreja, o local de trabalho ou próprio mundo.

O CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA FCT-UNESP

O estatuto da UNESP, capítulo I e art. 2, defende o acesso gratuito de todos à universidade: “A UNESP rege-se pelos princípios de liberdade de pensamento e de expressão de desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e de transmissão do saber e da cultura, devendo”:

- I - criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II - oferecer ensino público, gratuito e de qualidade, sem discriminação de qualquer natureza;
- III - formar cidadãos capacitados para o exercício da investigação e das diferentes profissões;
- IV - privilegiar e estimular a atividade intelectual e a reflexão contínua da sobre a sociedade brasileira, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social;

V - promover atividades de extensão e de articulação com a comunidade. (apud THOMAZ JUNIOR, 2007, p.6).

A FCT/UNESP conta com vários Laboratórios de Pesquisa e Ensino, sob a responsabilidade de vários Departamentos (**Tabela 01**).

Tabela 01 - Condições físicas da FCT/UNESP *Campus* Presidente Prudente

01.	Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Recursos Hídricos	Prédio 7	Sala 3
02.	Laboratório de Sedimentologia e Análise de Solos	Prédio 3	
03.	Laboratório de Climatologia	Doc.I	Sala 8A
	Laboratório de Climatologia (Estação Meteorológica)	Prédio 1	Sala 2
04.	Estação Meteorológica	Prédio 1	Sala 1
05.	Laboratório de Ensino de Geografia (Educação)	Doc.I	Sala 22
06.	Núcleo de Apoio para o Ensino de Geografia (NAPEGE)	Disc.I	Sala 08
07.	Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical "Florestan Fernandes" (CEMOSi)	Disc.I	Sala 02
08.	CEGeT – Centro de Estudos de Geografia do Trabalho	Doc.I	Sala 07
09.	SIMESPP (Grupo de Pesquisa) - "Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Socioespacial em Presidente Prudente"	Doc.I	Sala 11
10.	GEDRA - Grupo de Estudos: Dinâmica Regional e Agropecuária	Doc.I	Sala - 17-A
11.	NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária	Doc.I	Sala-19
12.	GasPERR – Grupo Acadêmico, Produção do Espaço e Redefinições Regionais	Doc.I	Sala - 25
13.	GADIS – Grupo Acadêmico Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial	Disc. I	Sala - 07
14.	GAIA – Grupo de Pesquisa, Interações na Superfície, Água e Atmosfera	Doc.I	Sala - 08-A
15.	Laboratório de Interpretação de Imagens	Disc.I	Sala -25
16.	Laboratório de Geomática	Disc.I	Sala- 19/ 22
17.	Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ)	Museu	

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Bacharelado e Licenciatura ([2005?]).

A gênese e a evolução do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente - FCT/UNESP estão intimamente ligadas à criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente. Ela foi criada pela Lei 4.131, de 17-09-1957, no governo

de Jânio Quadros, na qualidade de Instituto Isolado de Ensino Superior. Em 25 de novembro de 1958, foi requerida autorização para o funcionamento dos cursos de Geografia e de Pedagogia. A Faculdade foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 45.755, de 13-04-1959, com os Cursos de **Geografia** e Pedagogia, tendo seu início no dia 03-05-1959. Em 30 de janeiro de 1976, através da Lei 952, foi criada a **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”** e, a partir daí, esta Unidade recebeu a denominação de Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais – IPEA. Em 1989 a denominação “Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais” foi alterada para **“Faculdade de Ciências e Tecnologia” – FCT**. Com a reforma estatutária da UNESP no ano de 1989, ocorreram, concomitantemente, algumas alterações departamentais e o curso de Geografia passou a ser ministrado de forma articulada entre os Departamentos de Geografia Humana e Regional, de Cartografia, de Ciências Ambientais, de Planejamento e de Educação (UNESP, [2005?]).

Hoje, a FCT, ela tem hoje 08 Departamentos de Ensino com 189 docentes e 216 servidores técnico-administrativos. Estão em funcionamento atualmente doze cursos de Graduação. Todos esses cursos somam cerca de 2.500 alunos entre, regulares, especiais e ouvintes. Desses, aproximadamente 450 pertencem ao Curso de Geografia (UNESP, [2005?]). Desde a sua fundação, o curso de Geografia da FCT formou em torno de 1550 licenciados e bacharéis, sendo que os profissionais egressos do curso de Geografia atuam no Estado de São Paulo e em vários Estados do Brasil, com significativo número de docentes em escolas de ensino fundamental e médio e universidades brasileiras, bem como de pesquisadores e bacharéis em órgãos de planejamento e gestão. Em novembro de 1987 foi aprovado o curso de Pós-Graduação em Geografia (nível Mestrado), e em agosto de 1994, foi aprovado o curso de Pós-Graduação em Geografia (Doutorado), sendo avaliado com nota 06¹ (nível de excelência).

O curso de Geografia da FCT/UNESP, através da resolução UNESP n. 6/87, oferece duas opções aos estudantes ingressantes: a **Licenciatura** e o **Bacharelado**. A **licenciatura** confere a habilitação para exercer a profissão de **professor de Geografia** para o ensino fundamental e médio. O registro profissional é obtido por meio do **MEC**. O bacharelado confere a habilitação ao estudante para exercer a profissão de **geógrafo**. O registro profissional é obtido junto ao **CREA**. As funções que os bacharéis estarão aptos a desenvolver serão atividades de consultoria, pesquisa e projetos. Grande parte das disciplinas é comum à Licenciatura e ao Bacharelado, por isso, o estudante geralmente obtém o diploma de licenciado em quatro anos e completa sua formação de bacharel em mais um ou dois anos (UNESP, [2005?]).

¹ A partir de 2010 a nota obtida foi 07.

De acordo com Helena Copetti Callai (2003), essa dupla formação é fundamental ao geógrafo. Não pode haver uma hierarquização e dicotomização entre estas duas formações. Elas se complementam mutuamente. A formação do geógrafo deve contemplar a formação **técnica** e a **função social**. Estes dois aspectos possibilitarão a junção entre a fundamentação teórica e o exercício da prática na realização das atividades. A pesquisa, o planejamento territorial e a docência devem ser as habilidades a serem apreendidas no decorrer do processo de formação. Assim, a estruturação do curso e os conteúdos desenvolvidos devem priorizar essa formação em sua totalidade. A intenção é de se ter um **professor de Geografia** dotado de um profundo conhecimento técnico, que compreenda em sua totalidade todo conteúdo que está ensinando. Esta condição lhe trará autonomia necessária para conduzir as suas aulas. E, por outro lado, com relação ao **técnico-geógrafo** o mesmo deve, além de ter um domínio técnico sobre pesquisa e planejamento, saber lidar com as pessoas e conhecer a dinâmica da sociedade.

Com relação, especificamente, à formação do **licenciado em Geografia** é necessário o domínio simultâneo de dois grandes campos do conhecimento: a **Geografia** e a **Educação**. Como explica Helena Copetti Callai:

- a) a **Geografia**, com claro domínio do seu objetivo e dos conteúdos decorrentes; b) a **Educação**, no que se refere às ciências que nela estão envolvidas e os avanços teóricos e também metodológicos referentes ao processo de educação; c) as teorias do conhecimento, que tangem a clareza ou, pelo menos, a busca de compreensão de como ocorre o processo de aprendizagem pela criança e pelo adolescente. (2003, p. 37, grifo do autor).

Segundo Helena Copetti Callai (2003), com relação à formação, especificamente, de **bacharéis em Geografia** não se pode priorizar a técnica em substituição do exercício da crítica e da criatividade. A técnica não deve ser desconsiderada, mas deve ser dado a ela o peso que ela merece no processo de formação, sem cair no erro de uma sobrevalorização da mesma em detrimento de um conjunto de saberes necessários à formação do geógrafo. Os geógrafos devem aprender a desenvolver suas atividades com base na observação, organização os dados, descrições, tendo sempre como intenção referenciar as análises com críticas fundamentadas. Foi a partir a lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de geógrafo, e foi o decreto 85.138, de 15 de setembro, que regulamentou esta lei. As atividades profissionais do geógrafo se situam no campo do planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa dos órgãos públicos e no campo da iniciativa privada.

Para entendermos o **perfil profissional do geógrafo** formado pela FCT/UNESP temos que saber que o objetivo fundamental do curso de Geografia da FCT/UNESP é o de garantir uma

formação crítica para que o graduado possa exercer sua profissão, seja como **professor da educação básica**, seja como **técnico-geógrafo** desempenhando atividades de **planejamento e gestão territorial**.

O **curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP** tem como objetivo fundamental oferecer uma boa formação para que o graduando possa desempenhar sua profissão com sucesso, eficiência e espírito crítico, seja na área de ensino como professor dos ensinos fundamental e médio, seja na área técnica como geógrafo desempenhando atividades de planejamento e gestão territoriais, além de realizar pesquisa em empresas e órgãos públicos e privados e exercer a docência e pesquisa acadêmica nas universidades [...]. (UNESP, [2005?], p. 11, grifo nosso).

Portanto, a partir dessa gama de grupos de pesquisa em diferentes áreas, e da formação conjunta, bacharelado-licenciatura, o curso de Geografia já existente na FCT/UNESP, *Campus* de Presidente Prudente, proporciona uma abordagem múltipla sobre os processos sociais e naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa intencionalidade é a proposição da formação de um profissional-educador que possa ter uma leitura crítica da realidade e, assim, que ajude a formar cidadãos críticos e capazes de intervirem na realidade em que vivem.

Concordamos com Helena Copetti Callai (2003) que a formação do geógrafo deve contemplar a formação **técnica** e a **função social**, pois estes dois aspectos possibilitarão a junção entre a fundamentação teórica e o exercício da prática na realização das atividades. Todavia, pelo contrário, tem ocorrido na maioria das universidades a divisão em duas áreas de formação diferentes o bacharelado e a licenciatura. Esta divisão não permite que a pesquisa, o planejamento territorial e a docência sejam habilidades a serem apreendidas no decorrer do processo de formação de maneira interdependente.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia**. 2. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Revista Terra Livre**, São Paulo: AGB, n. 16, p.133-152, 1º semestre/2001.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **O ensino da geografia e a questão agrária nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2008. 462 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2008.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 48).

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: _____ (Org.). **Para onde vai o ensino da geografia?**.4. ed. São Paulo: Pinski, 1994. p. 135-144.

THOMAZ JUNIOR, Antonio. **Relatório da 1ª etapa do curso especial de graduação em geografia**. Convênio INCRA/PRONERA/UNESP. Presidente Prudente: [s.n.], 2007. (Não publicado).

UNESP. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista. **Curso de geografia: licenciatura e bacharelado**. Projeto Político-Pedagógico. Presidente Prudente, [2005?]. (Não publicado).

VIEIRA, Noemia Ramos. O conhecimento geográfico veiculado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia e o espaço agrário brasileiro: reflexões para uma geografia crítica em sala de aula. **Revista Nera**, Presidente Prudente: Unesp, ano7, n. 4, p. 29-41, jan./ jul. 2004.